



Página 9

NJBV

Feira de Saúde



Página 10

CEPECH

Movimentos sociais



Página 3

UPT

Diálogos pedagógicos

Coletivo Paulo Freire



Com a temática "Educação e Direitos Humanos: realidade ou utopia" aconteceu na Universidade o III Encontro do Coletivo Paulo Freire com o objetivo de direcionar as discussões em torno de uma educação para a transformação social, sob inspiração do legado freiriano, privilegiando a dignidade da pessoa. Ao longo de três dias, com uma programação movimentada, o encontro reuniu docentes e discentes da UESC e de outras instituições de ensino superior, bem como outros segmentos da comunidade acadêmica.

Página 11

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XX - Nº 279

SETEMBRO 2018



Valoração de serviços ambientais



Debater e aprofundar conhecimentos sobre serviços ambientais na região Sul da Bahia atraiu multiplicadores de co-

nhecimento, gestores e estudantes de graduação e pós-graduação nas áreas ambientais e agrárias ao Seminário sobre Serviços Ambientais, na UESC.

Valoração e mecanismos de pagamento foi o principal foco de palestras, mesa-redonda e debates em torno do assunto. A cobrança pelo uso dos re-

ursos ambientais para fins diversos é assunto considerado da maior relevância e atualidade por setores público e privado. **Páginas. 6 e 7**

Projeto Tamanduá

A professora Flávia Miranda participou, na condição de palestrante convidada, da Conferência Anual da EAZA 2018, na Grécia. O tema foi o trabalho de preservação da fauna brasileira que ela vem desenvolvendo ao longo dos últimos 15 anos. Na UESC a pesquisadora dá aulas de clínica e manejo de animais selvagens, atividades que já alcançaram projeção internacional. Ela foi homenageada na conferência pela descoberta de novas espécies de tamanduá, feito que conquistou prêmios no Brasil e exterior. Flávia é graduada em Medicina Veterinária, com mestrado em Ecologia pela USP. **Página 7**



A professora Flávia Miranda participou, na condição de palestrante convidada, da Conferência Anual da EAZA 2018, na Grécia. O tema foi o trabalho de preservação da fauna brasileira que ela vem desenvolvendo ao longo dos últimos 15 anos. Na UESC a pesquisadora dá aulas de clínica e manejo de animais selvagens, atividades que já alcançaram projeção internacional. Ela foi homenageada na conferência pela descoberta de novas espécies de tamanduá, feito que conquistou prêmios no Brasil e exterior. Flávia é graduada em Medicina Veterinária, com mestrado em Ecologia pela USP. **Página 7**

Terceira semana das engenharias



A UESC foi palco da III Semana das Engenharias que reuniu, em evento único, os cinco cursos de engenharia da instituição: Produção, Mecânica, Química, Elétrica e Civil. Nos cinco dias de atividades cada curso realizou projeto de extensão específico da sua área de estudo e aprendizagem. A Semana, que é iniciativa dos respectivos centros acadêmicos, foi se consolidando como evento plural, fortalecendo a inter-relação entre os estudantes das engenharias da Universidade. Atualmente 793 alunos estão matriculados. A programação pautada com palestras e minicursos teve a participação de profissionais das diversas áreas da engenharia, convidados pela coordenação do evento. **Página 12**

Página 12

Reitora participa de reunião Abruem/Capes



Em sua reunião administrativa, este mês, a Abruem teve a presença do presidente da Capes, professor Abílio Baeta Neves e do diretor-presidente da Fapergs, Odir Dellagostin. No encontro, realizado na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, o dirigente da Capes citou as providências que resultaram no resgate e reconstrução do orçamento da entidade. Participaram da reunião o reitor Haroldo Reimer, presidente da Abruem, a reitora Adélia Pinheiro (UESC), membro do Conselho Deliberativo e reitores de universidades afiliadas. **Página 8**

Página 8

Veterinária - temas atuais da saúde animal

A medicina veterinária é a ciência médica que se dedica à prevenção, controle, erradicação e tratamentos das doenças, traumatismos ou qualquer outro agravo à saúde dos animais, além do controle da sanidade de produtos e subprodutos de origem animal para o consumo humano. A importância dessa área do conhecimento médico-científico é tamanha que é impossível dissociá-la da medicina humana. A fim de conhecer, debater, atualizar e difundir as pesquisas e avanços nessa área da saúde aconteceu na UESC o XIV Encontro de Medicina Veterinária do Sul da Bahia, reunindo estudantes, professores, convidados, profissionais e outros segmentos interessados no assunto. **Página 4**

Página 4

Semana de Filosofia

Promovida pelo curso de Filosofia do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, a XVII Semana de Filosofia trouxe à discussão temas diversificados e instigantes, abordados por pesquisadores e estudiosos das questões filosóficas. O evento que chegou a sua décima sétima edição é uma atividade consolidada pela sua regularidade e espaço aberto ao estudo dos problemas fundamentais do homem e da sociedade por ele construída. O tema deste ano foi "História (historicidade), Hermenêutica e Imagens de Ciência". **Página 2**

Página 2

Migrações

O Observatório de Migrações da Bahia na UESC, grupo de pesquisa coordenado pela professora Maria Luiza Santos e pelo professor Clodoaldo Anunciação, esteve presente no IX Seminário Nacional da Cátedra Sergio Vieira de Mello (Acnur) e III Conferência Latino-Americana sobre Refúgio, Migração e Apatridia. Na ocasião foram apresentados trabalhos de bacharelados e professores da Universidade. Mobilidade urbana, direitos humanos e políticas públicas, entre outras questões, foram debatidas por especialistas em migrações. **Página 3**

Página 3

SICs realizam encontro

Vitória, ES foi sede do V Encontro de Serviços de Informações aos Cidadãos (SICs) das Instituições Públicas de Ensino Superior e Pesquisa do Brasil e do Congresso Internacional de Inovação, Políticas e Governança Pública (CIPGP). O evento, realizado na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), foi iniciativa das ouvidorias das universidades públicas do país e teve como objetivo propiciar intercâmbio de informações sobre as experiências de operacionalização do LAI e dos SICs e discutir políticas, gestão, tecnologias de informação e afins. **Página 10**

Página 10

XVII Semana de Filosofia

Com a temática central focada em “História (historicidade), Hermenêutica e Imagens de Ciência” foi realizada a XVII Semana de Filosofia da UESC. Promovida pelo curso de Filosofia do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) a Semana, que aconteceu este mês (25 a 28), trouxe à discussão temas diversificados e instigantes, abordados por pesquisadores e estudiosos das questões filosóficas, uns convidados e, outros, integrantes do corpo docente da Universidade. O evento, que chegou a sua décima sétima edição, é uma atividade consolidada pela sua regularidade e espaço aberto ao estudo dos problemas fundamentais do homem e da sociedade por ele construída.

A programação foi aberta, na noite do dia 25, com a conferência do professor Dr. Antônio Augusto Passos Videira, docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), abordando o tema “Ciência em tempos de pós-modernidade acadêmica: epistemologia histórica, filosofia natural e instituições

científicas”. Do enfoque dado por ele sobre as questões suscitadas pelo tema, depreendeu-se que das poucas instituições sociais que resistiram às transformações ao longo do tempo, a universidade é uma delas. E essa longevidade se deve ao fato da universidade ter sabido responder às mudanças culturais desse tempo histórico e contribuído para o desenvolvimento da ciência e da cultura, consequentemente do conhecimento.

O professor Videira é, na atualidade, um dos estudiosos em História e Filosofia da Ciência mais conhecidos do Brasil. Após a sua formação em Física e Filosofia doutorou-se em Filosofia pela Université de Paris VII – Denis Diderot, com tese sobre aspectos epistemológicos da obra científica de Ludwig Boltzmann. É professor associado da UERJ e, também, professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em Epistemologia e História das Ciências e das Técnicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e colaborador do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF). Seu currículo também



registra atuação em outras instituições de ensino e pesquisas no país e exterior. A conferência proferida por ele na Semana de Filosofia foi considerada enriquecedora pelos participantes.

Além da conferência que marcou o início do evento, seguiram-se outras igualmente importantes: “Compreender o mundo para transformá-lo – reconstrução dialética entre hermenêutica e materialismo histórico”, pronunciada pelo prof. Dr. André Luís de Oliveira Mendonça (UEFS); “Heidegger e a interpretação ontológica dos ‘riscos’ da técnica moderna”, tema exposto pelo prof. Dr. José Roberto da Silva (UFAL) e “Clínica, verdade e invenção”, condu-

zida pelo prof. Dr. Fernando Fragozo (UFRJ), que fechou a programação. Também foram destaques as mesas-redondas, minicursos e sessões de comunicações, estas últimas com trabalhos de pesquisa assinados por discentes do curso.

Para que a Semana de Filosofia acontecesse foi importante o empenho da comissão organizadora integrada pelos professores/doutores Roberto Tolfo, Juliana da Silveira Pinheiro e Josué Cândido da Silva, que também integrou o comitê científico formado pelos professores Lourival Pereira Junior, Roberto Sávio Rosa e Sanqueilo de Lima Santos.

Escritório de advocacia presta assistência jurídica gratuita

O Escritório de Advocacia do Curso de Direito (Fsad) do Departamento de Ciências Jurídicas (DC-Jur/UESC) continua prestando assistência jurídica gratuita. Criado em 1996, a unidade continua desempenhando missão importante para a própria Universidade e a comunidade em geral e, consequentemente, possibilitando que os estudantes passem da teoria à prática durante o período de formação acadêmica.

Segundo a professora e mestre Jane Hilda Badaró, coordenadora do Escritório, este “conta com aproximadamente 110 estudantes matriculados no Esad por semestre, divididos em dois turnos, que prestam assistência jurídica gratuita aos que dela necessitam, orientados por quatro professores do curso: eu, Valdir Mesquita, Marcos Bandeira e Adriano Lessa”.

“O atendimento é feito nas áreas Cível, incluindo família e de-

fesa do consumidor, beneficiando pessoas sem condições de arcar com as custas processuais. Também presta orientação nas demais áreas relacionadas a processos de inventário, violência doméstica e familiar, dentre outras. Cerca de 50 pessoas procuram os serviços do Esad por semana, proporcionando cerca de 15 processos mensais, que são acompanhados pelos estudantes e professores de Direito até a sua conclusão”, explica a professora Jane Hilda (foto).

O Escritório de Advocacia do curso de Direito da Universidade abriga alunos a partir do 5º semestre e a carga horária do estágio é de 300 horas. Para a coordenadora, “o Escritório contribui para a melhoria da qualidade do curso, permitindo que os formandos saiam preparados para enfrentar o mercado de trabalho, altamente competitivo. Os reflexos dessa qualidade é o alto índice de aprovação nos exames



da OAB pelos egressos do curso”, acrescenta.

O Esad está situado no primeiro andar do Pavilhão do Curso de Direito da UESC, no Campus Soane Nazaré de Andrade, no km 16 da ro-

dovia Jorge Amado, Salobrinho, em Ilhéus, aberto à prestação de assistência jurídica gratuita às pessoas que necessitam. O atendimento ao público é das 7h30min às 11 horas e das 13h30min às 15 horas.

| | | |
|---|---|--|
| <p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p> | <p>Telefone: (73) 3680-5027</p> | <p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos e Distribuição: Júlia Barreto Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p> |
| <p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p> | <p>www.uesc.br E-mails: ascom@uesc.br</p> | <p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p> |



O objetivo do Encontro foi socializar informações para os alunos do UPT se prepararem para encarar o Enem.

Universidade para Todos

Roda de Diálogos Pedagógicos e Encontro

Alunos do Programa Universidade para Todos (UPT) matriculados na UESC participaram da I Roda de Diálogos Pedagógicos UPT e do Encontro. Os eventos, realizados este mês (28 e 29) no campus universitário, tiveram o objetivo de socializar trajetórias e experiências vivenciadas no Projeto Universidade para Todos por meio de relatos de monitores, alunos, professores e especialistas, ex-alunos e de integrantes do apoio pedagógico e administrativo.

A programação foi dividida em dois momentos. O primeiro, dia 28, foi a Roda de Diálogos Pedagógicos, com atividades tais como: roda de conversa, socializando trajetórias do UPT, trajetória de aluno a monitor, rumo a universidade e ex-alunos do UPT que cursam a Universidade e, ainda, pessoal de apoio administrativo e pedagógico, ressignificando olhares e prazeres. Ao longo do dia aconteceram ações de planejamento do seminário UPT 2018, discussão e apresentação, pela UESC e a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), da construção da proposta preliminar, por área de conhecimento, de material complementar e, também, visita técnica às turmas do projeto.

O Encontro Diálogos Pedagógicos no dia seguinte (29), foi marcado por grande concentração de estudantes, professores e coordenadores do projeto no auditório do Centro de Arte e Cultura da Universidade, com o objetivo de socializar informações para os alunos do UPT se prepararem para encarar o Exame Nacional de Ensino Médio – Enem. O evento reuniu, no mesmo espaço, alunos do projeto nos municípios de Almadina, Camacan, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Gandu, Ilhéus, Itabuna, Ibicaí, Itacaré e Itapé.

O evento foi aberto pela professora Cândida Daltrio Alves e o professor Rafael Calmon de Oliveira, respectivamente coordenadora pedagógica e coordenador geral do UPT. Após as boas-vindas aos alunos e demais presentes a coordenadora falou dos objetivos do encontro e apresentou as professoras/palestrantes Patrícia Matos Machado e Milene Peixoto Ávila, que iriam interagir com eles. Ambas colocaram questões técnicas relativas ao Enem e também abordagens outras sobre o momento vivido pela sociedade brasileira, contexto em que se insere o componente político-eleitoral atual.

Questões pontuais – A professora Patrícia Machado, responsável pela Coordenação de Ações Afirmativas da Secretaria Estadual de Educação, fez breve histórico sobre a origem e objetivos do Universidade para Todos, citou parceiros do projeto e a sua equipe de trabalho. “Este ano estamos atendendo, com as universidades que integram o UPT, um universo de 14 mil estudantes distribuídos em 176 municípios baianos, localizados nos 27 territórios de identidade e em 237 locais



de funcionamento. Então é muita gente, muita demanda para se dar conta”. Em seguida, discorreu sobre aspectos técnicos do programa e do Enem e alertou os alunos quanto a questões pontuais do Exame como: rigor do horário de abertura, locais de provas, abertura e fechamento dos portões, equipamentos eletrônicos não permitidos durante a prova, equilíbrio emocional, enfim recomendações cuja inobservância pode resultar em perda para o vestibulando.

Clareza e equilíbrio – Coordenadora da área de Humanidades, a professora Milene Ávila deu destaque ao atual momento de polarização política nas redes sociais, as posições extremadas e como isso afeta o nosso comportamento, exigindo, portanto, uma certa clareza. “Esses temas que estão aí nos nossos celulares, nossas cabeças, nossos corações, talvez falte ao nosso entendimento um pouco mais de visão crítica, mais técnica, mais teórica. O meu papel aqui é tentar mostrar um pouco do lado mais técnico a vocês”. E discorreu sobre direitos políticos, liberdade de escolha, posição e oposição, diálogo e ideias como fundamentos da política, conquistas político-sociais no Brasil, exercício da democracia e como tudo isso tem que ser entendido com clareza, sem paixões exacerbadas.

Histórico – O Projeto Universidade para Todos foi criado pelo governo do estado da Bahia em 2004. É coordenado pela Secretaria de Educação e executado em parceria com as universidades estaduais (UNEB, UEFS, UESB e UESC) e também a Secretaria de Amparo a Pobreza. Tem como objetivo fortalecer a política de acesso à educação superior, tendo como público-alvo estudantes concluintes e egressos do ensino médio da rede pública estadual. Trata-se de um curso presencial, com carga horária de 20 horas semanais e aulas das disciplinas básicas, com o objetivo de aprofundar conhecimentos adquiridos pelos alunos, preparando-os para os processos seletivos de ingresso no ensino superior.

de funcionamento. Então é muita gente, muita demanda para se dar conta”.

Além das aulas regulares são realizadas atividades complementares como seminários, oficinas, simulados e orientação vocacional. O projeto oferece também

material didático, fardamento, isenção da taxa de inscrição em processo seletivo das universidades estaduais baianas aos alunos que apresentam frequência igual ou superior a 75% das aulas ministradas.

Observatório de Migrações participa de eventos e apresenta trabalhos



Na foto a profª Maria Luiza com a professora portuguesa Maria Beatriz Rocha Trindade (E), da Universidade Aberta CEMRI de Portugal, referência nos estudos sobre migrações internacionais.

O Observatório de Migrações da Bahia na UESC, grupo de pesquisa coordenado pela professora Maria Luiza Santos (DFCH) e pelo professor Clodoaldo Anunciação (DCJur), esteve presente no IX Seminário Nacional da Cátedra Sergio Vieira de Mello (Acur) e III Conferência Latino-Americana sobre Refúgio, Migração e Apatridia. Na oportunidade foram apresentados os trabalhos: *Migrações subsidiadas – O caso dos nipônicos no Sul da Bahia*, de Daniel dos Santos Macedo, *Feminização da Migração e a sociedade patriarcal*, de Fre-

derico Oliveiras Santos, ambos bolsistas do Observatório e bacharelados do curso de Geografia da UESC, e *Migrantes no Sul da Bahia – entre a monocultura cacaueteira e o ensino superior*, da professora de sociologia Maria Luiza Santos.

O evento, que ocorreu este mês (12,13 e 14) na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba, discutiu questões relativas a mobilidade urbana, direitos humanos e políticas públicas, bem como as perspectivas atuais das migrações e do refúgio na Europa e na América Latina.

Conhecer, debater, atualizar e difundir pesquisas e avanços da saúde animal



Encontro de veterinária debate temas atuais sobre a saúde animal



A mesa de abertura presidida pelo professor Elias Lins (de branco), representando a reitoria. Ao lado da palestra da Dra. Heloisa Godoi Bertagnon

A medicina veterinária é a ciência médica que se dedica à prevenção, controle, erradicação e tratamento das doenças, traumatismos ou qualquer outro agravo à saúde dos animais, além do controle da sanidade de produtos e subprodutos de origem animal para o consumo humano. A importância dessa área do conhecimento médico-científico é tamanha que é impossível dissociá-la da medicina humana. A fim de conhecer, debater, atualizar e difundir as pesquisas e avanços nessa área da saúde animal, aconteceu na UESC o XIV Encontro de Medicina Veterinária do Sul da Bahia reunindo estudantes, professores, convidados, profissionais e outras pessoas interessadas no assunto.

A pauta de atividades do Encontro foi aberta com “Desafio do complexo respiratório dos bovinos”, palestra proferida pela professora Dra. Heloisa Godoi Bertagnon. Área de pesquisa da palestrante na Unioeste, em Guarapuava, PR, que disse estar sendo frequentemente estudada. Ela iniciou a sua fala com as questões básicas do sistema respiratório até os avanços nas pesquisas e medicamentos disponíveis no mercado. “No tocante às doenças respiratórias, a gente vê que o principal sintoma relacionado a isso é a secreção nasal no animal. O importante é se saber a gravidade dessa secreção, se ela é uma doença que pode levar a um prejuízo econômico para o criador, pela diminuição de peso do animal, ou apenas sintoma de uma alteração na saúde do bovino que terá cura rápida, às vezes, sem necessidade de terapia”.

A partir daí Bertagnon explicou como diferenciar essas alterações, localizar o foco da doença, a anatomia do sistema pulmonar do animal, o porquê do sistema respiratório do bovino merecer atenção especial e outros aspectos que destacam as particularidades da espécie. Mas vários outros assuntos permearam a pauta do evento, tais como: “Consultoria em alimentos”, “Terapia com células-tronco na Medicina Veterinária – mitos e verdades”, “Medicina de aves selvagens”, “Nutrição animal”, “Elastografia em pequenos animais” e outros temas, além da apresentação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos do curso de Veterinária da Universidade.

Novo perfil – A cerimônia de abertura foi presidida pelo professor Elias Guimarães, então no exercício da Reitoria, destacando os pressupostos inerentes ao médico veterinário nas próximas décadas, através da formação universitária, pela geração e difusão de novos conhecimentos

que contribuam para melhorar a produção e a produtividade animal. “Cada vez mais neste mundo globalizado, requerendo novos conhecimentos, é exigido um novo perfil profissional do médico veterinário. Nesse sentido, entendo que temos de refundar o seu perfil profissional para assumir a responsabilidade pela saúde pública no atuar e agir na relação homem e animal, tão importante para o futuro de todos nós”.

Acrescentou que “a UESC tem buscado diversificar essa formação, como acontece em eventos como este, que permite entretecer conhecimentos, socializar conhecimentos e saberes produzidos aqui e em outras instâncias. Entendo que esses diferentes cenários de ensino e aprendizagem têm permitido ao aluno conhecer, vivenciar situações variadas da vida, da organização, da prática e do trabalho em equipe multiprofissional. Acredito que encontros dessa natureza possibilitam articular e compartilhar saberes adquiridos que são de suma importância para a formação desse profissional, como estamos vendo aqui na programação deste evento”.

Momento único – “A cada dia que passa, o que mais temos certeza é que num mundo extremamente dinâmico o conhecimento também é dinâmico. Ele se altera a cada momento e eventos como este são importantíssimos para o intercâmbio de conhecimentos”, disse o pró-reitor de Extensão, prof. Alessandro Santana. E ao se referir à diversidade de pessoas de outros estados e regiões presentes ao Encontro de Medicina Veterinária, destacou o enriquecimento que esse enlace proporciona. “Queria também destacar este momento

único em que conseguimos de fato fazer o tripé ensino, pesquisa e extensão caminharem de forma indissociável. E isso sempre enriquece o conhecimento. Desejo a todos, portanto, um evento profícuo”.

Diretor do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA), o professor Gustavo Braga disse ter “carinho especial” pelo curso de Medicina Veterinária, pelo qual ingressou na UESC. “Vi o curso de Medicina Veterinária nascer, ali no Jorge Amado, num espaço pequeno, mas pela força muito grande de movimentos de alunos e professores ganhar mais espaço, mais fôlego e se destacar, alcançando hoje uma estrutura que poucos cursos similares têm. Este encontro reflete muito bem isto, porque em pouco mais de 20 anos, chegamos à 14ª edição, consolidando posição conquistada no espaço universitário”. Creditou o sucesso do evento ao “empenho da comissão organizadora coordenada pelas professoras Poliana e Elisângela e alunos do curso”.

Agregando conhecimento – Na opinião da professora Rosana Clark, coordenadora do Colegiado do Curso de Veterinária, “o Encontro demonstra, a cada ano, impulso muito grande, seja pela seleção dos temas, seja pela participação de profissionais de outras regiões do país que se juntam a nós para agregar conhecimentos”. E acrescentou: “O profissional de veterinária tem um amplo leque de atividades em diversas áreas do conhecimento. Daí a importância do aluno de graduação enriquecer o seu aprendizado e se inserir no tripé ensino, pesquisa e extensão para fortalecer mais ainda a dinâmica do curso.



Parabens os que se engajaram na elaboração da programação, em especial pelas palestras focadas em temas atualizados ministrados por profissionais competentes”.

Coordenadora do Encontro, a professora Elisângela Barbosa falou do empenho da equipe na construção de uma programação que atendesse, principalmente, aos discentes do curso. “Este evento é para vocês e procuramos fazê-lo da melhor forma possível, convidando profissionais da área para transmitir seus conhecimentos e estreitar contatos visando o crescimento profissional de todos vocês. Mas, sobretudo, foi elaborado com muito carinho. E, também, agradecer a Reitoria por nos dar suporte para a vinda dos palestrantes e a oportunidade de investir na educação e na formação de vocês”.

“Estou honrada por estar aqui representando a professora Roueda. E entendo esta semana como da maior importância para o nosso curso”, disse a professora Luci Ana Fernandes Martins, vice-diretora do Hospital Veterinário. “Muitas vezes vivemos só no ambiente de sala de aula, mas precisamos também expandir os nossos conhecimentos com outros profissionais. Assim, espero que vocês aproveitem bastante o evento, como eu vou aproveitar, por ser um momento de aprendizagem e reciclagem”, complementou. A diretora do hospital, é a professora Roueda Abu Said.

Os alunos do curso foram representados, na mesa de abertura do encontro, por Ticiane Bittencourt, que se disse honrada por representar “meus colegas, não só da UESC, mas também da FTC, Vitória da Conquista, Salvador, Lauro de Freitas e Barreiras. Agradeço a presença de todos vocês e espero que aproveitem todas as nossas palestras abrangendo diversas áreas, principalmente a de apoio psicológico”.

A décima quarta edição do Encontro de Medicina Veterinária do Sul da Bahia, realizada este mês (25 a 27), foi organizada pelo Colegiado do curso e o D.A. de Veterinária, com o apoio do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais e da Reitoria da UESC através da Pró-Reitoria de Extensão. Os três dias de atividades proporcionaram debates, discussão e atualização de conhecimentos da área e divulgação da pesquisa científica, inclusive através da apresentação de trabalhos dos discentes. Além de estudantes da UESC participaram também alunos de outras instituições baianas de ensino superior.



Detalhe da plateia.



Encontro InterNucli IsF das universidades estaduais baianas

A UESC realizou a **Language Week 2018** simultaneamente com I Encontro InterNucli IsF das Universidades Estaduais Baianas, o Projeto de Extensão “Dinamizando o Ensino da Língua Inglesa na UESC” e do Grupo de Pesquisa “Estudos em Línguas e Literaturas Estrangeiras”(ELLE/CNPq/MEC). O evento, realizado este mês (24 a 26), proporcionou discussão ampla em torno do ensino de línguas, com enfoque na interculturalidade, e também deu ênfase à consolidação das políticas linguísticas universitárias. Já o Encontro InterNucli-IsF das IES estaduais baianas foi iniciativa e organização dos Nucli-IsF da UESC e da UEFS.

As atividades programadas começaram com a conferência “Descolonizando saberes: perspectivas interculturais e críticas no ensino e na formação de professores de línguas”, proferida pela Dra. Edleise Mendes, professora associada da Universidade Federal da Bahia (Ufba), onde atua na graduação e no Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura. Na sua abordagem ela pôs em destaque o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural para contemplar uma formação de professores de línguas que sejam críticos e reflexivos sob o ponto de vista da relação entre língua e cultura. Enfim, que a competência intercultural contribua para a compreensão da cultura estrangeira, partindo da nossa própria cultura.

A conferencista fez jus ao conhecimento que detém nos estudos de língua e cultura revelados em seus livros e artigos que tratam dos aspectos do próprio processo de ensino/aprendizagem e formação de professores de línguas e da política linguística para o português. Tem também a seu crédito a elaboração de trabalhos institucionais sobre o ensino da língua portuguesa no Brasil e exterior e projetos internacionais para formação de professores de português como língua estrangeira, segunda língua e língua de herança. A sua fala foi mediada pelo professor Eduardo Lopes Piris (UESC) que, entre outras atividades, coordena o GT Argumentação e Linguística.

Além do conteúdo – Na cerimônia de instalação do **Language Week**, o pró-reitor de Extensão, prof. Alessandro Santana, enfatizou: “Hoje, nós encontramos na nossa Universidade uma universidade que deixou de ser regional, uma universidade com respeitabilidade nacional e uma universidade que trilha cada vez mais para nossa internacionalização. E isso é a realização de um sonho de toda uma região que apostou na nossa Universidade”. E prosseguindo: “Um evento de extensão como este é importantíssimo, uma vez que marca um novo passo na história da UESC. E são os jovens estudantes que aqui estão que nos oxigenam. Neles, a cada dia, depositamos a responsabilidade e a confiança para que façam esta uni-



versidade cada vez maior e esta região mais pujante”.

“A noção de um segundo, terceiro idioma não é importante apenas em conteúdo, mas sim a língua na sua contextualização com as culturas com as quais nós iremos nos relacionar é que faz com que repensemos o nosso entendimento frente a uma língua estrangeira. Qual a forma de encarmos a língua estrangeira e qual a forma que encaramos a nossa cultura frente ao contato com uma língua estrangeira. Portanto, parabeno a comissão organizadora do evento, inclusive por essa palestra de abertura”, afirmou o pró-reitor.

Ferramentas universais – O prof. Ronan Corrêa ao falar da importância do **Language Week** se referiu ao conhecimento de línguas acrescidas da informática como “ferramentas de pertencimento universal”, por entender que o domínio de vários idiomas nos aproxima de outros povos e das suas culturas. “Temos a nossa língua pátria como a nossa primeira forma de comunicação e, as outras, na medida da necessidade, como ferramenta de posse universal. Temos o direito livre de deter novas formas de comunicação. Então este evento é muito marcante para mim por causa dessa compreensão que estaremos discutindo aqui nesses dias”.

Em seguida, o assessor da Arint disse que a inserção de uma ou mais línguas, que não a nossa, é primordial no processo de internacionalização da UESC. “O conhecimento de uma língua adicional, que adquirimos em razão do nosso trabalho cotidiano, é componente essencial para a inter-

nacionalização da universidade, uma vez que fará ponte concreta com outras culturas, outros colaboradores científicos, outros parceiros da universalização de saberes”. Ele também destacou o evento pelo fato de estar celebrando o encontro de gestores dos núcleos de línguas das universidades estaduais baianas.

“Também é importante se estar celebrando neste evento um encontro de gestores dos InterNucli para que possamos aprender uns com os outros, com aqueles que estão atuando de forma excelente em cada lugar, somar essas excelências para tornar cada vez melhores as ações de dimensionar linguisticamente nossa comunidade universitária, para que possa bem desempenhar a internacionalização.

Internacionalizar vai significar, em termos práticos, a introdução de componentes internacionais em todas as atividades de gestão no ensino, na pesquisa e na extensão. E isso pressupõe conhecimento de línguas como uma comunicação adicional para nos direcionar diretamente aos colaboradores e, também, para que possamos dispor de um atendimento e uma prestação de serviços de alta qualidade”, complementou.

Palavra do DLA – Diretora do Departamento de Letras e Artes (DLA/UESC), a professora Élida Ferreira deu a sua fala dimensão de acolhimento aos participantes do evento, em particular “aos especialistas em políticas linguísticas aqui presentes. Portanto, não farei pronunciamento técnico, mas destacar a discussão dessas questões temáticas e sua con-

tribuição para a consolidação das políticas linguísticas do DLA. O que está acontecendo hoje e nos próximos dias é resultado do esforço comum de organizações dedicadas à difusão linguística e ao empenho dos nossos professores. Tais iniciativas contribuem para que possamos apresentar à comunidade um trabalho consistente na área de ensino de línguas estrangeiras”.

IsF/UEfs – A professora Iranildes Oliveira, coordenadora do Núcleo IsF da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), agradeceu a UESC e a equipe da **Language Week** por abrir espaço “para que a gente participasse com vocês da construção do I Encontro de Núcleos de Línguas do Idioma sem Fronteiras das universidades credenciadas baianas. Agradeço por essa abertura em nome da UEFS”. E complementou: “Este é um evento de suma importância, com um tema relevante, oportuno e de grandeza para todos nós das áreas de Letras e Línguas, de acesso à movimentação em outros mundos e se vivencie outras culturas. Então, participar dessas discussões é de muita importância para nós da UEFS, pelo que vamos levar daqui. As vivências que vamos construir ao longo desses dias vão ser significativas para se levar adiante também a construção do nosso projeto de política linguística”.

O prof. Isaías Francisco de Carvalho, coordenador do Núcleo IsF-UESC, disse que, de certa forma, os dois eventos concentrados em um comungam todos os projetos de línguas do Departamento de Letras. “O Nucli IsF-UESC dinamizando o ensino de línguas inglesa, espanhola e francesa, também insere Libras como oficina. Então, este é um evento que realmente pode ser chamado de **Language Week** e nele se insere o encontro do Internucli. Informo ainda que o pessoal de Feira de Santana não é só a professora Iranildes, por isso gostaria de estender as nossas boas-vindas à professora e à comitiva que ela trouxe para somar conosco nessa construção”.

Coordenadores - O Language Week 2018 é uma ação do projeto de extensão “Dinamizando o Ensino da Língua Inglesa”, em parceria com a Assessoria de Relações Internacionais (Arint), o Departamento de Letras e Artes (DLA) e o projeto de extensão “Dinamizando o Ensino de Língua Espanhola”, tendo como tema principal “As discussões em torno do ensino de línguas”. Integrado à mesma programação, o InterNucli IsF das estaduais. Os três dias de atividades proporcionaram palestras, mesas-redondas, sessões de comunicações em português, inglês, francês, espanhol e libras, oficinas e três workshops. Sua organização deveu-se, principalmente, aos esforços dos professores(as) Elaine Frossard, Isaías Carvalho, Ronan Corrêa, Cláudia Pungartnik, Raquel Ortega, Tatiany Pertel, Angela Cabala (todos UESC), Iranildes Oliveira (UEFS) e Renato Peruzzo (mestrando).

A iniciativa resultou do interesse de docentes da Universidade em torno da temática



Serviços ambientais no Sul da Bahia

Valoração e mecanismos de pagamento por serviços ambientais



Professor Carlos Young e participantes do Seminário

Debater e aprofundar conhecimentos sobre serviços ambientais na região Sul da Bahia atraiu multiplicadores do conhecimento, gestores e estudantes de graduação e pós-graduação nas áreas ambientais e agrárias ao I Seminário sobre Serviços Ambientais, realizado na UESC. Com a temática “Serviços Ambientais no Sul da Bahia – valoração e mecanismos de pagamento”, o evento aconteceu este mês (20 e 21) com palestras, minicurso, mesa-redonda e apresentações orais.

A iniciativa resultou do interesse de docentes da Universidade em torno da temática, por eles considerada da maior relevância e atualidade. E, neste sentido, tiveram o apoio do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC), dos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PPGDMA), Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP) e Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade (PPGECB). Nesse propósito, se empenharam docentes e discentes da UESC e convidados de outras instituições de ensino superior do país.

“Serviços Ambientais: histórico, perspectivas e cenários” foi o tema da

palestra de abertura proferida pelo professor Carlos Eduardo Frickmann Young. Docente titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ele iniciou a sua fala citando trabalhos relacionados a serviços ambientais, com foco para o pessoal de pesquisa e pós-graduação, citando relatório disponível no site do Gema, “que é o trabalho mais completo que se fez sobre pagamento por serviço ambiental no Brasil. E foi feito como suporte para o Ministério do Meio Ambiente (MMA) quando do congresso das legislações e discussão das propostas que hoje estão no Congresso Nacional sobre pagamento por serviço ambiental”.

Explicou que o trabalho foi dividido em duas partes. “Um pedaço, que é mais a minha cara e, o outro, contas, estimativas de custo e oportunidades da terra. Para a realização desse trabalho nós cobrimos todos os 5 mil e 700 municípios brasileiros e está tudo disponível no site. Tenho também um livro pronto, há quase dois anos, sobre “Legislação e financiamento de pagamentos de serviços ambientais” e não publicado, até então, porque nós é que o fizemos, com financiamento do MMA, que quer ser o autor do trabalho. Eu disse não, porque se eles querem ser os autores que façam trabalho semelhante”.

E-book - O palestrante disse que devido a esse impasse a publicação ain-

da não está disponível para o público. “A ideia é um e-book gratuito acessível a qualquer um e, especialmente, vocês. É o trabalho mais recente de um grupo maravilhoso, um estudo específico sobre qualidade e conservação ambiental com o título de *Quanto vale o verde?* É uma estimativa dos benefícios inerentes às unidades de conservação brasileiras e nele foram trabalhados cinco temas: Uso público (visitação), Carbono, Extrativismo (incluindo extrativismo pesqueiro), ICMS ecológico e Recursos hídricos”.

Garantia do serviço – Em seguida, o professor Carlos Young discorreu sobre os fundamentos teóricos que envolvem a cobrança de serviços ambientais em áreas de conservação protegida. Mas acrescentou que se pode ter o pagamento por serviço ambiental que não seja diretamente relacionado ao uso da terra, mas a garantia do serviço. “A ideia basicamente é que quem faz conservação receba algum tipo de benefício em troca desse serviço. A concepção, portanto, é que essa contrapartida, visando o fluxo, garanta que esse fluxo de serviços ecossistêmicos não será interrompido”.

E exemplificou: “Se eu sou consumidor de água, vale a pena, para mim, manter a garantia de água, segurança que tem um custo, sem dúvida. Portanto, cabe ao proprietário rural que mantém a área conservada, para que eu tenha água ga-

rantida, ser remunerado para amenizar o custo que ele tem com essa conservação. O sistema ideal, que é consenso entre os especialistas brasileiros, é de adoção de um sistema fisicamente neutro, ou seja, que o poder público – união, estado ou município – não intermedie esses recursos, como uma forma disfarçada de tributação dos proprietários rurais, mas que o pagamento seja de proprietário para proprietário ou, mais especificamente, entre aquele que assegura a água e aquele outro que dela faz uso”.

“Essa é a ideia, ser fiscalmente neutro por razões de natureza teórica, conceitual e, de longe, de natureza prática. Agora, se estado, união ou município detém a unidade de conservação, esse ente público deve ser remunerado pelo serviço ambiental prestado. Mas se o proprietário da unidade de conservação é privado, ele é que deve ser remunerado por quem usa a água, ou o serviço de polinização, ou o controle de praga, porque beneficiário de um serviço. Daí a classificação de serviço ser importante. Assim, essa fonte adicional de renda ajuda a ressarcir custos de oportunidade, ou seja, pelo que eu deixo de produzir e a manutenção ambiental”.

Conceitos e ferramentas – A pesquisadora Raquel Bardy Prado (Embrapa-Solos) apresentou um leque amplo de conceitos e ferramentas de abordagem em serviços ecossistêmicos (SE) com foco na paisagem rural; pagamento dos serviços ambientais (PSA); histórico, abordagem e classificação dos serviços ambientais; fatores climáticos, desafios e outras vertentes dessa temática complexa. “O que eu trago aqui são pequenas experiências daquilo que a gente conseguiu organizar e consolidar no nosso grupo de pesquisa sobre serviços ecossistêmicos no geral. Não vou me restringir a PSA, embora a gente tenha ações para apoiar PSA, mas acredito que essa abordagem vai além e tem potencial mesmo de convencer os tomadores de decisão a investir ou redirecionar ações em prol dos serviços ecossistêmicos”, disse a pesquisadora.

E prosseguindo: “Somos um dos países com maior foco em conciliar agricultura e meio ambiente, porque se detém grande parte da biodiversidade do mun-





Avaliar e valorar os impactos das práticas conservacionistas nos estoques do capital natural



Dra. Raquel Prado: "falta apoio às práticas conservacionistas".

do, com uma estimativa de oito milhões de espécies, 30% das florestas tropicais, 12% da água doce do planeta, mas com sérios problemas de degradação ambiental, chegando até a escassez desses recursos. Somos também um dos maiores produtores de commodities do mundo, com projeções para alcançar a liderança nas próximas décadas. Então, o nosso desafio é bastante grande e temos que agir para conciliar esses dois pilares: assegurar a provisão de serviços ecossistêmicos para uma demanda crescente e a conservação desses serviços. E, intensificando esses problemas, um cenário de mudanças climáticas, que é real".

Falta apoio – Ela se referiu também a falta de apoio técnico e financeiro para implementar práticas conservacionistas. "Focando o meio rural, que é a

minha praia onde trabalho na Embrapa com um grupo de ambientalistas, que entende que se tem a grande missão de fazer esse 'meio de campo' entre a produção e a conservação, buscar meios para assegurar as alternativas desses serviços ecossistêmicos. A gente vê lacunas no meio rural quanto ao conhecimento dessa questão e carência de diversas demandas, como, por exemplo, apoio técnico-financeiro. E isso não diz respeito só à geração de pesquisa, mas o meu foco aqui é de como a pesquisa pode apoiar os serviços ecossistêmicos".

Acrescentou que "essa carência de apoio técnico e financeiro à implementação de práticas conservacionistas, a própria adequação agroambiental, que até agora não se sabe exatamente como vai acontecer, são entraves. Mas se um

dia for colocada em prática, com certeza terá uma demanda muito grande de apoio e vários gargalos pra se resolver. A contenção dos processos erosivos, como foi mostrado aqui, e que impacta diretamente na questão de recursos hídricos, se alinha a uma série de outros problemas relacionados ao tema, como a questão da governança da água, que eu acredito que a academia e os centros de pesquisa também podem atuar de forma a apoiar e contribuir nessa questão".

Alternativas – A pesquisadora fechou a sua exposição pontificando alternativas para a agregação de renda à propriedade rural que vão além do pagamento por serviços ambientais. "A gente tem processos de certificação, a gente tem um olhar externo para os produtos que têm procedência de sustentabilidade,

a gente tem a questão do turismo. Aqui vocês têm uma região muito rica para desenvolver cada vez mais o agroturismo ou turismo rural, aproveitando os recursos naturais, a fixação do jovem no campo e a inclusão social, que é uma questão muito séria para a qual temos que encontrar alternativas, ferramentas acessíveis e de baixo custo para avaliar e valorar os impactos das práticas conservacionistas nos estoques do capital natural".

Outras ações – A pauta de atividades da primeira edição do evento também proporcionou debates e apresentações orais, a exemplo da "experiência da UESC nas discussões sobre serviços ambientais", com Camila Righetto Cassano, na coordenação, e intervenções de Geraldo Lavigne de Lemos (PSA na Bahia: legislação e possibilidades); Renato Drognett Macêdo (PSA e a cabruca sob a ótica do carbono); Nayra Rosa Coelho (PSA hídrico: sistematização metodológica das experiências brasileiras); Jonatas Batista Mattos (Contribuições e gestão de recursos hídricos: uma proposta de subsídio para a política de PSA-Águas). Acrescente-se, ainda, a mesa-redonda "Iniciativas sobre serviços ambientais no Sul da Bahia", coordenada por Gustavo Joaquim Lisboa e, como debatedores, Volney Fernandes, Joaquim Cardoso Filho, Antonio Almeida e Tayla Marrocos.

O I Seminário Sobre Serviços Ambientais na UESC foi organizado pelos docentes Andrea da Silva Gomes, Camila Righetto Cassano, Gustavo Joaquim Lisboa e Mônica de Moura Pires (DCEC/UESC), Nayra Coelho (PPGDMA/UESC) e Renato Drognett Macêdo (Sebrae).

Manejo de animais selvagens leva pesquisadora à Grécia

A professora Flávia Regina Miranda participou, na condição de convidada, da Conferência Anual da EAZA 2018, na Grécia, para proferir palestra sobre o trabalho de preservação da fauna brasileira que a pesquisadora vem desenvolvendo nos últimos 15 anos. A EAZA, sigla em inglês da Associação Europeia de Zoológicos e Aquários (**European Association of Zoos and Aquaria**) é uma organização europeia de jardins zoológicos e aquários, que tem como objetivo promover a cooperação entre os parques e a preservação de espécies. O evento foi realizado este mês (18 a 22) no Centro Internacional de Conferências Megaron Athens, na cidade de Atenas.

Docente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA) da UESC, onde ministra aulas de clínicas e manejo de animais selvagens, atividades que já alcançaram projeção internacional, Flávia Regina foi publicamente homenageada durante a conferência pela descoberta de novas espécies de tamanduá (**Jornal UESC, ed. 273 – Fev. 2018**), trabalho que rendeu prêmios no Brasil e exterior. "O congresso foi excelente oportunidade para trocar informações e conhecimentos e, também, para fechar



Professora Flávia com a sua equipe examinam um tamanduá.

parcerias de estágios para alunos desta Universidade", textualizou a pesquisadora.

O projeto – Médica veterinária com mestrado em Ecologia pela Universidade de São Paulo (USP) e, atualmente, doutoranda em Zoologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a pesquisadora coordena o Projeto Tamanduá (Instituto de Pesquisa e Conservação de Tamanduás do Brasil). Trata-se de uma organização não governamental, fundada em 2005, visando preservar animais pouco estudados,

tais como os tamanduás, tatus e preguiças (Xenarthra), por meio de ações de pesquisa, educação e fomento a políticas públicas direcionadas para a preservação desses animais em vida livre e cativeiro.

Xenatros – No Brasil existem 19 espécies de xenatros, sendo três de tamanduás, cinco de preguiças e 11 de tatus. Dessas espécies quatro correm riscos de extinção, sendo suas principais ameaças a caça, atropelamentos, perda do habitat por expansão agrícola, queimadas e tráfico.

Esses animais representam espécies únicas na história evolutiva no Continente Sul-Americano, fato que marca o grupo com um valor inestimável. O Projeto Tamanduá desenvolve pesquisas em vida livre e trabalha em parceria com centros de triagem e zoológicos nacionais e internacionais, elabora banco de dados e de amostras biológicas e atua fortemente nas ações de políticas públicas junto ao governo brasileiro.

Equipe – Flávia Miranda, que também é coordenadora científica da Associação Caatinga (ela destaca ter sido criada no Pantanal desde os quatro anos com caldo de piranha), lidera uma equipe integrada pelos pesquisadores Alexandre Martins (paulista) biólogo; Karina Molina (paulista) bióloga e consultora ambiental; Vinicius Gasparotto, médico veterinário do projeto desde 2013, mestre em Doenças Tropicais e doutorando em Epidemiologia e Saúde Animal; e Fernanda Góss Braga (curitibana) especialista em Conservação da Biodiversidade, mestra e doutora em Engenharia Florestal.

Informações mais detalhadas sobre o projeto estão disponibilizadas no email: contato@tamanduá.org ou pelo telefone (086)3323-6163.

O incêndio do Museu Nacional nos estremece e nos conturba.



Comunicado do Conselho de Curadores das Coleções Científicas da UESC sobre a tragédia do Museu Nacional



Na noite do dia 2 deste mês, uma tragédia se abateu sobre a comunidade do conhecimento nacional e internacional: o incêndio do Museu Imperial da Quinta da Boa Vista, conhecido popularmente como Museu Nacional, na Cidade do Rio de Janeiro. A instituição que completara 200 anos de existência, em junho deste ano, é considerada o mais antigo museu de história natural e de antropologia das Américas. E essa tragédia também gerou tristeza e revolta na comunidade acadêmica da UESC, manifesta no texto abaixo.

Ontem a comunidade científica e a sociedade brasileira perderam parte significativa da sua história, da sua identidade, da sua cultura e da sua ciência. O incêndio do Museu Nacional, primeira instituição de pesquisa do país, nos estremece e nos conturba.

Tristeza e revolta ao ver este Museu gigante pela própria natureza, belo, forte, impávido colosso, insubstituível, fundado em 1818, com 200 anos de história, em chamas, incendiado, cinzas e fumaça, perdendo acervos inestimáveis.

Tristeza por constatar a perda de um pedaço tangível da história do Brasil.

Tristeza porque não temos (e nem teremos) a real dimensão do que foi perdido, pois parte significativa dos 20 milhões de itens no acervo sequer estava descritos ou catalogados.

Tristeza porque se transformaram em

cinzas espécimes únicos e representativos da enorme biodiversidade do Brasil, patrimônio alienado das futuras gerações.

Tristeza porque as chamas consumiram os esforços de inúmeros cientistas que depositaram ao longo de 200 anos pesquisas e buscas por espécimes que caracterizam nosso país e nossa história, de nossas

raízes e de nossa trajetória, e que não mais poderão ser estudados.

Tristeza pelo descompasso entre aquilo que os curadores, pesquisadores e sociedade mereciam e aquilo que efetivamente existia e era disponível.

Tristeza porque a perda não poderá ser mensurada, já que foi afetado em todas as suas dimensões. Todas as coleções do Museu Nacional perderam coisas que não teremos como saber, porque pouco dos acervos informatizados, tudo em papel, agora papel queimado, virou cinzas e fumaça.

Tristeza pela perda da memória dos cursos de graduação e pós-graduação, que muitos colegas, inclusive da UESC, realizaram nessa instituição.

Tristeza pela perda de algumas das salas e espaços nos quais se deram a titulação de parte da comunidade científica passada e presente, mas não futura. O que muitos colegas são hoje devem em muito a essa instituição.

LUTO

"(...) agora todo mundo se coloca solidário com esse terrível desastre que acomete a nação, mas a verdade é que há responsabilidades distribuídas por todos os níveis da administração pública federal. Nunca tivemos um apoio efetivamente consciente, urgente e sistemático (...)". (Luiz Fernando Duarte, diretor adjunto do Mu-

seu Nacional)

Revolta porque é um descaço com um bem público, com a história e a ciência do Brasil!!!

Revolta porque é uma "crônica de uma morte anunciada", devido ao sucateamento da infraestrutura da instituição ocorrido ao longo de inúmeros governos.

Revolta porque essa perda nos coloca em evidência a real magnitude do valor que para o conhecimento.

Revolta porque é mais um caso que retrata o total descaço dos governos com a cultura e ciência do país. Nenhuma das situações anteriores, Instituto Butantã, Base Antártica, Museu da Língua Portuguesa, mudaram essa situação.

Revolta porque o episódio revelou a todos o resultado de anos de má manutenção da construção, incluindo a falta de um plano de prevenção de incêndios, sequer checagem prévia de águas nos hidrantes.

Mas, refletamos... Para que serve um museu de história natural, como o Museu Nacional ou, em uma escala menor, as Coleções Científicas da UESC?

Para o público geral um museu é um local de conhecimento e entretenimento. No Museu Nacional se encontrava um vasto acervo, com mais de 20 milhões de itens, com registros da memória da história brasileira e universal. Havia múmias egípcias, dinossauros, exemplares de mamíferos gigantes extintos a alguns milhares de anos, como o esqueleto completo de uma preguiça-gigante *Eremotherius laurillardi*, proveniente de Jacobina, interior da Bahia. Entre as estrelas do museu estavam os meteoritos, algumas obras de arte, milhares de outras peças de antropologia, arqueologia, paleontologia, zoologia, botânica, história e de outras áreas do saber.

Para as escolas, os museus são um espaço não formal de educação científica. Complementando aulas e oferecendo um ambiente de aprendizagem diferente, com elevado potencial educativo, sendo uma oportunidade de construir, a partir daquele instante vivenciado, uma educação científica. As Coleções Científicas, espaços menores do que museus, mas com acervos da mesma natureza, além do material para

pesquisa, muitas como as da UESC, podem ser visitadas pelo público, e em muitas ocasiões saem do espaço universitário para divulgar seus acervos em exposições e palestras (qualquer instituição pode agendar uma atividade junto às coleções da UESC: colecões@uesc.br).

Para a comunidade científica mundial, no país de maior biodiversidade do mundo, os museus e as coleções são fontes imprescindíveis para o acúmulo do conhecimento, incluindo algumas das descobertas fundamentais para a humanidade. São os Museus que guardam o testemunho físico da identidade de cada espécie existente ou extinta.

Foi tudo isso que perdemos neste incêndio... Desde aqui desejamos transmitir nossa solidariedade aos colegas que cuidam com tanta dedicação desse acervo fantástico. Cada vez mais vejo que a motivação do cientista tem sido um ato de resistência. Situações assim nos devem servir para refletir sobre o Brasil e nossa instituição...

E não se enganem, as Coleções Científicas da UESC correm o mesmo risco... Estamos constantemente trabalhando para evitá-lo. Mas a situação em que encontramos as coleções atualmente ainda é precária, mesmo com um prédio planejado e aprovado, mas que não consegue sair do papel.

Conselho de Curadores das Coleções Científicas da UESC

Campus UESC, Ilhéus (BA), 03/09/2018.



Reitora da UESC participa de reunião da Abruem com presidente da Capes

Em reunião administrativa, este mês (24), a Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) contou com a presença do presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Abílio Baeta Neves e o diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), Odir Dellagostin. Do encontro, realizado na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, participaram o reitor Haroldo Reimer, presidente da Abruem, a reitora Adélia Pinheiro (UESC), membro do Conselho Deliberativo da associação, além de reitores de universidades de vários estados brasileiros.

Na sua fala, Abílio Baeta apresentou aos participantes um panorama das atividades da Capes, ressaltando, sobretudo, que neste ano foi possível resgatar e reconstruir o orçamento da instituição para atender às demandas correntes de 2018 e assegurar orçamento para 2019.

Com relação ao processo de internacionalização nas universidades, o dirigente da Capes sinalizou a possibilidade de lançamento de novos editais direcionados para essa área, bem como a possibilidade de programas de balcão formatados conforme demandas qualificadas a partir de um conjunto de instituições.

Ainda sobre internacionalização, os reitores presentes em Porto Alegre, definiram Argentina e Chile como os destinos da missão internacional de 2019 da Abruem. O objetivo é fortalecer as relações entre as universidades estaduais dos três países.

A participação do dirigente da Capes na reunião da Abruem foi definida quando o reitor Haroldo Reimer foi recebido em reunião na sede da Capes, em Brasília, este mês (5), visando uma aproximação maior entre a Capes e a Abruem e a participação das universidades estaduais e municipais no Programa Institucional de Internacionalização



Participantes da reunião com o presidente da Capes.

(Capes Print). O objetivo é encontrar caminhos que valorizem a participação dessas universidades no âmbito do programa, inclusive com a participação nos debates acerca do Capes Print.

O Capes Print tem como objetivo incentivar a internacionalização das instituições de ensino superior (IES) e ins-

titutos de pesquisa (IP) no Brasil, como forma de incrementar o impacto da produção acadêmica e científica no país. Os itens financiáveis para os contemplados nos editais são auxílio para missões de trabalho no exterior, recursos para manutenção de produtos, bolsas no exterior e no país, entre outros.



A educação infantil
é a base da forma-
ção humana

Diversidade sexual e de gênero



Cerimônia de abertura do seminário.

As questões de gênero e sexualidade tiveram como caixa de ressonância o Colóquio Internacional da Diversidade Sexual e de Gênero (Codiv), realizado este mês (10 e 11), na UESC. Iniciativa de pesquisadores do Grupo de Trabalho da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Linguística e Literatura (Anpoll), denominado *Homocultura e Linguagens*, a iniciativa abriu espaço às pessoas LGBTQI e suas derivações, com o objetivo, entre outros, de encaminhar questões de vida e discurso, como linha mestra.

Como estabelecido pela coordenação do evento, o enfoque teve como fundamento as teorias de gênero e sua ampliação pelas categorias de etnia, raça e classe social, contemplando debates acerca de representações literárias e enunciado autobiográficos que englobem, dentre outros, os percursos e viabilidades conceituais dos estudos sobre gays e lésbicas, da homocultura, do homoerotismo, da literatura homoerótica, da teoria *Queer*, dos estudos transviados e outras rupturas investigativas.

Entre os destaques do evento, a conferência de abertura – *Invitados en el paraíso (de las locas): feminidades masculinas en la literatura e el cine argentinos* – proferida pelo professor Dr. Jorge Luís Peralta, da Universidad Nacional de La Pampa, Argentina. Doutor em Teoria da Literatura e Literatura Comparada, pela Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), Espanha, e mestre em Literatura Comparada de Estudos Literários e Culturais pela mesma universidade, é reconhecido pelas suas pesquisas e estudos sobre memórias e experiências trans na Argentina e Espanha.

Peralta tem a seu crédito vários livros publicados e, como áreas de interesse, literatura argentina e latino-americana, estudos gays e lésbicos e teoria *queer*. O seu livro mais recente é *Memórias, identidades y experiencias trans*, em coautoria com o seu colega professor Rafael M. Mérida Jimenez. No evento, a palestra teve como tema as feminidades masculinas na li-

teratura e cinema argentinos, em que o palestrante evidencia como as noções de “masculinidade” e “feminilidade” nesses sistemas semióticos flutuam e são reconfiguradas de maneira muito complexa. A palestra foi ilustrada com filmes argentinos.

Las locas – Na condição de debatedor, o professor Dr. Fábio Figueiredo Camargo (UFU) disse ter sido o palestrante muito cuidadoso na leitura e levantamento dos textos. “Muito embora não seja eu um pesquisador da literatura argentina, agradeço por nos mostrar a literatura e o cinema argentinos, o que nos desperta a vontade de pesquisar mais essas questões. Entendo que essa metodologia que adota na genealogia das “las locas” cabe aqui também no Brasil para o pessoal da graduação que está pensando em produzir seus objetos de pesquisa ou em futuros trabalhos”. Entre outros aspectos da conferência ele destaca como prof. Peralta, ao discorrer sobre a genealogia da homossexualidade na Argentina, associa literatura e sociedade. “É importante ressaltar que, para nós pesquisadores, literatura e sociedade caminham juntas”.

Além da conferência de abertura, o Colóquio proporcionou uma programação com mesas-redondas, oficinas e minicursos, projeção de documentário e convenção plenária que atingiu os objetivos propostos pelos organizadores do evento: reunir pesquisadores da diversidade sexual e de gênero, a fim de estabelecer debate qualificado sobre questões de vida, política, arte, estudo e teoria. E mais: ampliar o diálogo com a comunidade sobre as temáticas LGBTQI e incrementar ações afirmativas relacionadas a questões de gênero e sexualidade, entre outros assuntos propostos.

O grupo de trabalho da Anpoll teve o apoio do Departamento de Letras e Artes (DLA), do Programa de Pós-Graduação em Letras – Linguagens e Representações, dos cursos de Letras e Comunicação Social da Universidade, entre outros setores.

Jovem Bom de Vida

Ações de extensão promovem a saúde de adolescentes no Salobrinho



Na busca constante de estratégias para a operacionalização das políticas públicas voltadas para a adolescência, o Núcleo Jovem Bom de Vida (NJBV) da UESC tem, desde 2007, priorizado os adolescentes matriculados no Colégio Estadual do Salobrinho (CES). Com esse objetivo foi realizada, este mês (19), a nona edição da Feira de Saúde do CES.

A Feira de Saúde é eleita em conjunto com a comunidade escolar, como uma estratégia de mobilização que delimita o início ou a culminância de um ciclo de trabalhos da linha de

ação Saúde na Escola/Núcleo Jovem Bom de Vida. A fim de atingir esse objetivo, a Feira articula uma rede de parcerias com as equipes de Saúde da Família do Salobrinho, que acionam outros setores da Secretaria Municipal de Saúde de Ilhéus e, também, com outras ações de extensão da Universidade.

Como ocorreu nas edições anteriores, a 9ª Feira de Saúde do CES se articulou com o ensino, dessa vez através das disciplinas da graduação em Enfermagem da UESC, tais como: Enfermagem na Atenção à Saúde do Adolescente; Práticas Pedagógicas em Saúde, coordenada pela professora Kátia Guerreiro; Gestão em Enfermagem em Saúde Coletiva, coordenada pelo professor João Almeida e Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Primária à Saúde, pela professora Carla Daiane Costa Dutra.



Além de parceiros antigos, como “Pintando o Esporte”, coordenado pelo prof. Cristiano Babia; o projeto de extensão “Prevenção de Acidentes e Conservação da Natureza – ações com enfoque em serpentes e morcegos”, coordenado pelo prof. Jorge Argôlo e o “Laboratório de Práticas Integrativas e Terapias Complementares na Saúde (PICS) do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem (Nepemef), coordenado pelo prof. João Almeida, outros segmentos reforçaram a equipe do NJBV. Entre esses o “Ser Mulher”, “Vivências Interdisciplinares em Direitos Socioambientais” (Vida) e Núcleo Rondon UESC, coordenados pelo prof. Guilhardes (DCJUR); a profª Auta Viviane, com os residentes e discentes de Medicina e, ainda, Bolívar Landi, odontólogo da Secretaria de Saúde de Ilhéus.

Essa parceria levou à formação de uma equipe com mais de 65 pessoas comprometidas em promover a saúde. Tal mobilização viabilizou o atendimento de 220 adolescentes, levando-os a ter acesso a oficinas educativas direcionadas para temáticas: Combate ao mosquito *Aedes aegypti*; Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/Aids; Projeto de vida como estratégia de prevenção ao uso do álcool, tabaco, crack e outras drogas; Promoção da cultura da paz, cidadania e direitos humanos; Promoção das práticas corporais, a atividade física e de lazer nas escolas; Prevenção das violências e dos acidentes, entre outras oficinas. A essas se agregaram ações como exame de acuidade visual (Teste de Snellen), aplicação de fluor, realização de teste rápido (hepatite, HIV e sífilis), bem como o início do processo de identificação de casos suspeitos de hanseníase, com a distribuição de instrumento específico preconizado pelo Ministério da Saúde.

É importante ressaltar que o processo de acompanhamento e encaminhamentos das demandas de saúde dos adolescentes, para a rede de parceiros, continua por meio de visitas domiciliares realizadas por bolsistas e voluntários do Núcleo Jovem Bom de Vida, sob a orientação multidisciplinar e colaborativa dos docentes Stênio Carvalho e Heliana Argôlo (Biomedicina – DCB), Kátia Guerreiro (Pedagogia – DCIE), Nayara Severo (Educação Física – DCS), Gisleide Lima e Aretusa Bitencourt (Enfermagem – DCS).



As IES como espaços de debate e pesquisas em torno dos fenômenos inerentes ao ser social.



Movimentos sociais e educação – a busca da unidade na diversidade

Ação do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Ciências Humanas (Cepech/DCiE) aconteceram na UESC o II Congresso Internacional e o IV Congresso Nacional Movimentos Sociais e Educação, com a temática “Movimentos Sociais e Educação – a busca da unidade na diversidade”. Os eventos, inseridos numa programação única, proporcionaram uma série atividades sobre o tema, por meio de conferências, mesas-redondas, rodas de conversa, círculo de diálogos, que se estenderam de 4 a 6 deste mês. Os assuntos, pela sua atualidade e dimensão socioeducativa atraíram professores, estudantes, profissionais da educação, estudiosos e integrantes de movimentos sociais.

A conferência “Os movimentos sociais e a nova configuração do capitalismo globalizado – desafios e perspectivas”, proferida pelo Dr. Paulo Roberto Raposo Alentejano, deu a dimensão da programação proposta. Docente da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), graduado em Geografia e doutor em Ciências Sociais, Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, ele brindou os presentes com ampla explanação sobre os principais problemas e impactos da globalização neoliberal, identificados pelos movimentos sociais e intelectuais e, em paralelo, elencou propostas alternativas ao modelo.

Ele se referiu a ambiguidade da globalização que vem a tona quando se avalia seus efeitos mais negativos sobre a população mundial e, com maior impacto, nas camadas de menor poder aquisitivo, gerando concentração de renda, desemprego e êxodos massivos em várias partes do mundo. Deixou claro que os movimentos sociais na atualidade são distintos dos ocorridos no final da década de 1970 e parte dos anos 1980. Analisou as transformações que marcaram os movimentos sociais da última década e colocou os desafios e perspectivas postos aos atores sociais na atualidade, entre os quais se situam as IES como espaços de debate e aprofundamento de pesquisas em torno desses fenômenos inerentes ao ser social.

Após a conferência de abertura houve o primeiro encontro científico com a participação de alunos da pós-graduação e integrantes de grupos de pesquisa e pesquisadores convidados pela coordenação dos eventos. Tendo por tema “As pesquisas em educação, movimentos sociais e os desafios atuais”, o encontro foi espaço para a difusão dos conhecimentos das doutoras Amone Inácia Alves (UFG) e Maria Antonia de Souza (UESPG) e dos doutores Augusto Cardoso (Faculdade Dom Pedro II/ Salva-



Doutora Amone Inácia Alves (UFG

dor, BA) e Antonio Julio Menezes (UFMG).

Ao longo da programação foram abordados um leque amplo de assuntos, como questões de gênero e educação, juventudes na contemporaneidade – perspectivas e desafios, o agronegócio e a luta dos movimentos sociais, cidadania participativa – parceria entre movimentos sociais e universidades, desenvolvimento regional e agroecologia, o público e o privado na política educacional brasileira – a BNCC em foco, educação no campo como política pública, tecnologias nos espaços educativos – políticas e práticas, povos indígenas e quilombolas – territorialidade e educação, entre outros temas.

Histórico – O processo investigativo sobre os movimentos sociais, principalmente a partir da década de 1970, do século XX, constituiu-se de uma base epistemológica que apresenta várias vertentes, compreendendo-as como ação coletiva, mobilizações, grupos de interesses, entre outras. Com o sentido de colaborar com o debate científico e contribuir com o avanço da luta dos movimentos sociais para a educação, foi que o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Ciências Humanas (Cepech), vinculado ao Departamento de Ciências da Saúde da UESC, estruturou os congressos em níveis nacional e internacional, centrados na temática “Movimentos Sociais e Educação: a busca da unidade na diversidade”.

Para que isso acontecesse houve o empenho das professoras/doutoras Arlete Ramos dos Santos, Julia Maria da Silva Oliveira e Livia Andrade Coelho, todas docentes da UESC integrantes da equipe do Cepech e coordenadoras dos eventos.

V Encontro de Serviços de Informações aos Cidadãos

Vitória, ES foi sede do V Encontro de Serviços de Informações aos Cidadãos (SICs) das Instituições Públicas de Ensino Superior e Pesquisa do Brasil e do Congresso Internacional de Inovação, Políticas e Governança Pública (CIPGP). O evento, em agosto (29 a 31), na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), foi iniciativa das ouvidorias das universidades públicas do país e teve como objetivo propiciar o intercâmbio de informações sobre as experiências de operacionalização da LAI e dos SICs e discutir políticas, gestão, tecnologias de informação e disseminação do conhecimento que contribuem na busca de experiências inovadoras para problemas nas organizações públicas.

A palestra de abertura do Encontro foi proferida pelo Ouvidor-Geral da União, Gilberto Walter Junior, que abordou o tema *Classificação das Informações, Privacidade e Sigilo* e destacou a importância da Lei de Acesso à Informação (LAI) no fortalecimento do exercício da democracia e na garantia dos direitos fundamentais da sociedade e de controle social. “A transparência na administração pública, por exemplo, ajuda a combater a corrupção. Hoje é mais fácil apurar uma denúncia e ter-se condições de mapear todas as informações. Recebemos em média 110 mil solicitações de informações por ano e isso significa o fortalecimento das instituições democráticas e da população. Também é um grande instrumento de combate às irregularidades e da má gestão

pública”, ressaltou.

A quinta edição dos SICs foi coordenada pela Ouvidoria da Ufes, cujo ouvidor-geral é o professor Áureo Banhos dos Santos. Ele destacou que os eventos são técnicos e acadêmicos, realizados a partir da integração de diferentes setores da universidade que lidam com a informação. “A iniciativa busca aperfeiçoar os sistemas de informação e capacitar gestores públicos nos âmbitos federal, estadual e municipal, para que a sociedade tenha facilitada a busca por informações”. Segundo ele, o objetivo é ampliar a transparência no serviço público, para que os cidadãos participem e acompanhem o desempenho das instituições.

A abertura dos trabalhos contou com a presença da vice-reitora da Universidade Federal do Espírito Santo, Ethel Maciel e de gestores da instituição. A Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) também esteve presente, representada pela professora Maria Luiza Silva Santos, ouvidora e gestora do Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) na UESC.

Durante o evento foram discutidos assuntos como: Disseminação da informação e conhecimento da gestão pública e Serviços de Informações ao Cidadão; Identidade revelada – entaves na busca por informação pública no Brasil; Programa Brasil Transparência - ação e prevenção; SIC – da proposta à utilização; Direito digital, processo eletrônico e gestão documental no auxílio ao cumprimento da LAI; Plano de dados abertos - relatos e experiências.



Essa imagem dá a medida da acolhida dos jovens ao evento.



Janildes Inácio (E) ouvidora do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam) e, também, coordenadora do encontro, ao lado da profª Maria Luiza S. Santos (UESC)



Um intercâmbio de conhecimentos sobre os principais desafios dos profissionais da educação

III Encontro do Coletivo Paulo Freire

Educação e Direitos Humanos: realidade ou utopia?

Com essa temática aconteceu na UESC o III Encontro do Coletivo Paulo Freire com o objetivo de direcionar as discussões em torno de uma educação para a transformação social, sob a inspiração do legado freiriano, privilegiando a dignidade da pessoa na pauta dos minicursos e dos eixos temáticos. Iniciativa do Programa Coletivo Paulo Freire, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão, o evento foi realizado este mês, entre os dias 19 e 21, com o objetivo também de promover o reconhecimento da pessoa e do educador Paulo Freire em aulas, grupos de estudos, escolas e na formação de professores.

Ao longo de três dias, com uma programação movimentada, o encontro reuniu docentes e discentes da UESC e de outras instituições de ensino superior, bem como segmentos da comunidade acadêmica, professores/professoras, estudantes da educação básica, movimentos sociais. Isso permitiu intenso intercâmbio de conhecimentos sobre os principais desafios que os profissionais da educação têm enfrentado para garantir os direitos das pessoas.

Se a conferência sobre “Educação e Direitos – realidade ou utopia?”, proferida pelo professor Dr. Penildon Silva Filho (Ufba) foi destaque na abertura do Encontro, igualmente importante foi a conferência de encerramento – “Direitos Humanos e Educação: em busca da re(existência)” – pelo professor Dimitri Nascimento Sales (Unip). Ex-aluno da UESC e doutor em Direito Constitucional pela PUC-SP e membro, além de outras atividades, das Comissões da OAB de Direitos Humanos, Direito Constitucional, Diversidade Sexual e Combate a Homofobia, ele se referiu ao tema como de constante presença no contexto social.

Luta não linear – O palestrante disse que a história dos direitos humanos não é linear, porque ela se confunde com a trajetória da própria humanidade que também não é linear. “Não é uma luta linear, por ser uma história de contradições complexas, de idas e vindas”, afirma. E, passo a passo, discorreu sobre a caminhada do ser humano pelo reconhecimento dos seus direitos. Uma busca que começa entre os séculos XVI e XVIII, com o surgimento da classe burguesa, representada pelos comerciantes. A partir daí a queima de etapas: direitos individuais, civis, políticos, liberdade de expressão, de opinião, de crença, de singularidades pessoais. Enfim, a personalidade se impondo ao Estado que, até então, só assegurava a participação política.



A mesa de instalação do Encontro e, no destaque, o palestrante Dr. Penildon Silva Filho (Ufba)



Direitos coletivos - A conquista seguinte é quando o Estado, como detentor da soberania, a transfere ao povo, tornando-o dono e exercente da política. Para se chegar a tais conquistas, a luta se estendeu por dois a três séculos para que os direitos individuais pudessem ser assegurados constitucionalmente. A ascensão, a partir do século XIX, da classe trabalhadora, cria uma nova vertente nos direitos humanos, ou seja, não mais os direitos individuais, mas os coletivos. Com os direitos das categorias sociais, surgem os direitos à saúde, à educação também como direito social. Portanto, além da dignidade individual assegura-se a dignidade coletiva.

Ele caracterizou o acesso da sociedade ao século XX como uma fase áurea dos direitos humanos, “com uma mão assegurando a dignidade dos direitos civis e políticos e, a outra, a dignidade dos direitos econômicos, sociais e culturais. Mas essa história não é linear por ser também uma história de retrocessos, que sempre existiram. Daí ser importante se perceber os sinais do retrocesso para, efetivamente, combatê-lo. Na transição entre os séculos XIX e XX houve avanços, mas também momentos de profundo retrocesso dos direitos humanos com o apare-

cimento dos movimentos totalitários: fascismo na Itália, nazismo na Alemanha”.

Avanço e retrocesso – Ele acrescentou que após o término da Segunda Grande Guerra, o fascismo e o nazismo se desdobram num movimento totalitário de esquerda, com a ascensão do stalinismo. “E o mundo atravessa por processos profundos de intenso retrocesso na defesa dos direitos humanos tendo, principalmente, como pressuposto o reconhecimento das diferenças para negar direitos humanos”.

“As diferenças eram reconhecidas pelo Estado e, como pressuposto, para a negação de direitos elementares. Assim, as diferenças eram reconhecidas por meio de marcas na roupa das pessoas e na própria pele. Os judeus eram reconhecidos como diferentes da raça pura (ariana) e nas suas roupas colocado o triângulo na cor amarelo. E não só os judeus foram vítimas do holocausto. Também os homossexuais eram perseguidos e marcados com o triângulo rosa. Também os ciganos, perseguidos e marcados com o triângulo marrom, bem como os negros e os não-católicos”. No Brasil, os direitos humanos tiveram o seu ápice com a Constituição de 1988.

Após discorrer sobre os retrocessos que o próprio avançar da sociedade antepõe aos direitos huma-

nos – sejam individuais, coletivos, difusos ou de grupos – o palestrante adverte que essas conquistas devem ser permanentemente fortalecidas para resistir aos obstáculos que põem em risco a trajetória e perenidade de direitos individuais e coletivos construídos, passo a passo, pelo ser humano ao longo dos séculos. Direitos que nos seus avanços quase sempre carregam as marcas de sacrifícios individuais e coletivos do ser humano.

O III Encontro Coletivo Paulo Freire envolveu um leque amplo de questões relacionadas aos direitos humanos através de mesa-redonda, minicursos e comunicações orais, tais como empoderamento da mulher, discussões sobre a população de rua, saúde mental de profissionais da educação, formação de professores, etnicidade e direitos humanos, entre outros assuntos. Manifestações culturais, apresentação de trabalhos e homenagem ao inspirador do evento constaram da pauta do Coletivo, que foi encerrado com a avaliação das atividades.

À frente da coordenação do Coletivo, as professoras Lilian Moreira Cruz (DCIE) e Patrícia Argolo Rosa (DLA), que contaram com o suporte de um comitê científico integrado por uma dezena de docentes.



Um público numeroso na abertura do evento.

O Departamento de Exatas
tem maior número de
docentes na UESC



Engenharias realizam a sua terceira semana

A Semana fortalece a inter-relação dos alunos das engenharias



Reitora Adélia Pinheiro diz ser um momento importante para se refletir o contexto do ensino superior.

A UESC foi palco da III Semana das Engenharias que reuniu, neste mês, em evento único, os cinco cursos de engenharias da instituição: Produção, Mecânica, Química, Elétrica e Civil. Nesse pool de cursos, que se estendeu por cinco dias (17 a 21), cada engenharia realizou projeto de extensão específico da sua área de estudo e aprendizagem. Iniciativa dos respectivos centros acadêmicos, com o apoio do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) e da Reitoria, através da Pró-Reitoria de Extensão, a Semana, já na terceira edição, vai se consolidando como evento plural, fortalecendo a inter-relação entre os estudantes das engenharias da Universidade.

Ao instalar a Semana, a reitora Adélia Pinheiro fez um breve histórico sobre a implantação dos cursos de engenharia da instituição, destacando o esforço despendido para que se materializassem, principalmente a partir de 2010, quando foram implantadas quatro das cinco engenharias. Citou a incorporação de novos docentes, a implantação de novos laboratórios e requalificação de outros, parcerias e ações diversas que demandaram estratégias para superar obstáculos. Esforço recompensado com o reconhecimento, este mês, das duas últimas engenharias do quinteto. Mas pontuou que há muito a fazer.

Reconhecimento – “De fato, na semana passada tivemos a publicação dos decretos de reconhecimento das duas últimas engenharias, que ainda não estavam reconhecidas. Isso, obviamente, assegura tranquilidade ao nosso egresso, mas não dá como finalizado todo o esforço que a UESC vem fazendo para que tenhamos as melhores condições de formação de nossos estudantes. A prova disso é que nas duas últimas semanas empossamos bom número de novos professores, principalmente para as engenharias. Aliás, o Departamento de Exatas é o que atualmente tem maior número de docentes”, disse a reitora.

Ela destacou o comprometimento de

todos os professores do DCET, ao longo da trajetória dos cursos, assegurando a oferta de maior número de unidades curriculares das cinco engenharias. “Este momento é importante para se destacar essas questões, não apenas pelo comprometimento também dos estudantes, no dia a dia, através dos diretórios e centros acadêmicos, mas para que estejam estimulados a refletir sobre a formação de engenheiros no país. Tenho certeza de que isso será discutido nas atividades da semana, mas que se reflita também sobre o contexto do ensino superior, das ciências e tecnologias, dos investimentos que se fazem necessários para que possamos seguir em frente como um país que, cada vez mais, tenha oportunidade política de desenvolvimento, de formação de pessoas para que, cada vez menos, seja dependente como economia periférica no contexto mundial”.

Pirâmide equivocada – O pró-reitor de Extensão, professor Alessandro Santana, se referiu ao papel das engenharias no contexto nacional e discordou da crítica da Unesco à educação no Brasil, por investir mais em educação superior do que

no ensino fundamental e médio, base da pirâmide educacional. Ele considera a interpretação equivocada, “porque é no ápice da pirâmide que fazemos ensino, pesquisa e extensão. Por meio dessas três vertentes é que conseguimos a autonomia a que a professora Adélia se referiu aqui. É evidente que os investimentos na educação devem ser em todos os níveis, mas principalmente em ciência e tecnologia para se avançar em termos de autonomia e independência no mundo globalizado”.

“A UESC com os cursos de engenharia é um exemplo de que esta região, hoje, produz e exporta conhecimento técnico e científico, mas temos que avançar ainda mais”. Considerou como importante a aproximação da Universidade com empresas do setor privado, representado na Semana pelas Vallourec e Cargill, que participaram de questões temáticas. “Isso é um marco importantíssimo, um amadurecimento tanto desta instituição quanto das empresas do segmento privado”, afirmou o pró-reitor.

Consolidação – O professor George Kouzo Shinomiya, diretor do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas



Alunos das cinco engenharias da Universidade.

afirma que os cursos estão na trajetória da consolidação. “Temos trabalhado muito com relação a consolidação das engenharias, isto porque temos conseguido nos estruturar da melhor maneira possível, mesmo num cenário de muita dificuldade e restrição orçamentária. A partir de 2010, quando criamos as quatro engenharias mais recentes, já graduamos 65 alunos. A Engenharia de Produção, por ser anterior às demais, já formou 247 estudantes”.

O diretor revelou que os cursos têm hoje 793 alunos matriculados. “Como se vê, apesar das dificuldades, estamos caminhando em direção à consolidação dos cursos. Nesta semana, vamos incorporar ao quadro de professores do DCET mais dez novos docentes, dos quais oito para as engenharias. Isso é um sinal positivo de que estamos trilhando no caminho certo, que é o da ciência e tecnologia”. E concluiu desejando aos participantes uma semana de atividades bastante produtivas.

A III Semana das Engenharias abrigou as seguintes atividades de extensão: 4ª Semana de Excelência Operacional da Engenharia de Produção; 3ª Semana da Engenharia Mecânica; 7º Encontro da Engenharia Química; 3º Simpósio de Sistemas Elétricos do Sul da Bahia da Engenharia Elétrica e a 2ª Semana da Engenharia Civil – enfoque em hidrotecnia. Foi destacado o empenho de querer ver acontecer dos professores das engenharias: Erickson Fabiano, Rômulo Martins, Sara Rabelo, Elizama Oliveira, Janceli Coutinho, Fernanda Freitas, Maruedson Martins e Manoel Camilo, além da Optimus Empresa Júnior e dos discentes.

Quando da instalação do evento, o professor Renato Reis Monteiro, coordenador do curso de Engenharia Mecânica e da Semana, disse: “A participação de todas as engenharias num único evento – o primeiro com todas as engenharias já reconhecidas – já é para nós um grande acontecimento. Nós das engenharias devemos ficar sempre unidos, considerando-se que os nossos problemas, as nossas dificuldades e as nossas limitações são as mesmas. Nosso público alvo é vocês discentes dos cursos de engenharia da UESC e de outras instituições de ensino da região”.

Novos talentos – Com este tema, a palestra de abertura foi proferida por Valquíria Sartório e Juliana Damásio, respectivamente, especialista em Relações Trabalhistas e analista de Recursos Humanos, da Cargill, empresa privada que atua na produção e processamento de alimentos. Uma das suas características é o espaço que proporciona a jovens recém-formados para desenvolver os seus talentos. A programação pautada por palestras e minicursos contou com a participação de profissionais das diversas áreas da engenharia, convidada pela coordenação da Semana.